

ALTERNATIVAS FORRAGEIRAS PARA A PRODUÇÃO DE FENO VISANDO A ALIMENTAÇÃO DE COELHOS

Rosana dos Santos Valim¹, Schelb Willian Machado, Emerson Valente de Almeida, Miguelangelo Ziegler Arboitte², Octávio Henrique Ferreira Campanha, Mauricio Duarte Anastácio

¹Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul/ rosana_svalim@outlook.com

² Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul/ miguelangelo.arboitte@ifc.edu.br

Palavras-Chave: Coelhos, Alimentação, Proteína.

INTRODUÇÃO

A região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) apresenta déficit na variedade e quantidade de alimento apropriado para a alimentação cunicola, a qual deve ser diversificada, nutritiva e suficiente ao propósito da criação. Como opção para suprir essa deficiência podemos citar as forrageiras na forma de fenos, principalmente de leguminosas (RIOS, 2005) como os de trevo branco (*Trifolium repens* L.), trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.) e o de cornichão (*Lotus corniculatus* L.). Os fenos dessas leguminosas apresentam significativos valores de proteína bruta, matéria orgânica e matéria mineral, capazes assim de suprir as necessidades nutricionais dos coelhos de maneira eficiente, tornando assim sua alimentação mais completa e saudável. Foram coletadas amostras de leguminosas com o objetivo de verificar os níveis de proteína bruta, minerais e matéria orgânica visando a possibilidade futura para a produção de feno.

METODOLOGIA

Foram coletadas amostras das leguminosas trevo branco (*Trifolium repens* L.) cv. Zapican, trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.) cv. Estanzuela 116 e o de cornichão (*Lotus corniculatus* L.) cv. São Gabriel, em canteiros formados na área de agrostologia do Instituto Federal Catarinense Campus Santa Rosa do Sul para determinação do teor de proteína bruta, matéria mineral e matéria orgânica. Após a coleta de amostras essas foram secas em ar forçado a 60°C por 72 horas, após foram moídas em moinho tipo Willey na granulometria de 1 mm. Para determinação da Proteína Bruta (PB) foram pesadas aproximadamente 0,100 g da amostra em balança com precisão de 0,0001g, após foram colocadas em tubos de ensaio identificados e acrescido 7 ml de mistura digestora (sulfato de potássio e sulfato de cobre pentahidratado (10:1)) e 5 mL de ácido sulfúrico (H₂SO₄). Em seguida, foi realizada a digestão em bloco digestor com aumento gradual da temperatura até 350 °C, e com tempo determinado pelo ponto de viragem, que é observado quando a amostra apresenta coloração verde claro. Após esfriar, adicionou-se 10 ml de água deionizada no tubo e homogeneiza-se a amostra por agitação manual. Posteriormente, os tubos foram levados ao conjunto de destilação micro-kendal, onde foi acrescentado 20 mL de hidróxido de sódio (NaOH) a 50%, e 20 ml de ácido bórico a 4 %, 50 ml de água deionizada, os indicadores: vermelho de metila e verde de bromocrenol em um erlenmeyer. Ao final deste processo, foi titulado com ácido sulfúrico (H₂SO₄ 0,106N), até o ponto de viragem. Para obter o valor da porcentagem de proteína da amostra das pastagens, o volume de ácido gasto foi colocado na seguinte fórmula: %PB = ((Vol. ác. x 1,4 x 0,106) x 6,25) / peso da amostra. A matéria mineral e orgânica foi determinada pela queima de aproximadamente 2 g de amostra colocadas em cadinho de porcelana, que foram para mufla a 600°C, o resultado da queima do material incinerado pela diferença entre o

peso da amostra e das cinzas restantes foi determinado a porcentagem de matéria orgânica, por diferença foi determinado o teros de cinzas das amostras de leguminosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os coelhos são animais com cécum funcional que necessitam, conforme a finalidade, de níveis de proteína bruta elevados para suprir suas necessidades nutricionais, oscilando entre 14,2 até 18,5%, quando na fase de engorda e reprodução, respectivamente (FERREIRA et al., 2012). Os valores observados de proteína bruta verificados para o trevo branco cv. Zapican, trevo vermelho cv. Estanzuela 116 e Cornichão cv. São Gabriel foram de 23,24; 21,04 e 16,62% PB, respectivamente, todos com potencial para entrarem como constituintes da dieta de coelhos, devendo na escolha de qual utilizar a adaptação da planta ao clima e fertilidade do solo da região. Além de altos valores proteicos, as plantas de trevo branco cv. Zapican, trevo vermelho cv. estanzuela 116 e cornichão cv. São Gabriel também apresentam, respectivamente, os valores de 5,88%; 9,74% e 5,22% de matéria mineral, além de 94,12%; 90,25% e 94,78% de matéria orgânica. Os minerais vão contribuir para o bom funcionamento fisiológico, enquanto a parte orgânica da planta representa a capacidade de assimilação de nutrientes, constituindo assim plantas com potencial para a produção de feno com alto valor nutritivo e uma ótima opção para ampliação e diversificação da alimentação de coelhos.

Figura 01 –Trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.) cv. Estanzuela 116, cornichão (*Lotus corniculatus* L.) cv. São Gabriel e trevo branco (*Trifolium repens* L.) cv. Zapican.



Fonte: Arboitte, 2017

CONCLUSÃO

As espécies forrageiras de trevo branco, trevo vermelho e cornichão são boa alternativa para a fenação podendo serem utilizadas na alimentação cunicola devido aos teores de proteína bruta, matéria mineral e orgânica.

AGRADECIMENTOS

A doação de sementes pela PGW sementes através do Zootecnista Doutor Renato Alves de Oliveira Neto.

REFERÊNCIAS

Ferreira, Walter Motta, et al., Manual prático de culnicultura. Bambuí: Ed. Machado, Luiz Carlos, 2012. 75p.
RIOS, J. N. F. Cunicultura. Instituto Federal Catarinense-Campus Santa Rosa do Sul, 2005. 87p.